

O ATRASO NAS OBRAS E A SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA JÁ FAZEM COM QUE MUITOS DEIXEM DE FREQUENTAR O CALÇADÃO E A PRAIA

# Usuários reclamam do aspecto malcuidado de Camburi

Reclamações passam pela iluminação, os quiosques e a prostituição

## IARA XAVIER

Prostituição, iluminação insatisfatória, usuários de drogas e muitos buracos no calçadão. Esses são alguns dos problemas que têm espantado as pessoas da orla de Camburi e contribuído para que o local deixe de ser um ponto preferencial da população para o lazer e a prática de esportes.

A conclusão da urbanização da praia prometia atrair mais turistas, melhorar a iluminação e, conseqüentemente, incentivar cada vez mais pessoas a frequentar o local. Mas as obras andam lentamente e a Prefeitura de Vitória já anunciou que não há verbas no orçamento deste ano para dar andamento ao projeto.

Já foram gastos cerca de R\$ 6,6 milhões na primeira parte das obras, que vão do Hotel Cantos do Sol, em Jardim

Camburi, até a Avenida Adalberto Simão Nader, e a Prefeitura ainda não faz idéia de como captar o restante dos recursos.

Enquanto a verba não chega, os frequentadores estão preferindo evitar a orla em certos horários, inclusive as pessoas que moram próximo ao local. Não só pela violência, mas pela falta de atrativos e descuido do local.

Quiosques pequenos e mal cuidados, calçadas esburacadas, obras na praia e dificuldade de acesso à areia em alguns pontos desanimam muitos.

Maurizio Biselo, 56 anos, aposentado, é um dos que evitam a praia em certos horários. "Fico em casa. Não é uma questão de medo, mas penso no que pode vir acontecer. Hoje em dia a violência está em todo o lugar".

Outro que sente o perigo é o estudante de Engenharia Civil Breno Volpini, 19 anos. Ele conta que durante a noite a escuridão e a pequena quantidade de pessoas na orla contribuem para a sensação de insegurança. "Até às 20h é tranquilo. Depois, há muita prostituição, é ermo e não há segurança", reclama.



**PROBLEMAS.** As obras na orla de Camburi estão paradas e os frequentadores do calçadão convivem com os buracos e a impressão de abandono da praia. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

## DEPOIMENTOS

*"Seria bom colocar vigias aqui"*

**ADHEMAR ALMEIDA DE SOUZA**  
Comerciante

Acho perigoso. Há poucos dias mataram um rapaz aqui perto, em um quiosque há poucos metros daqui. Acho que a prefeitura poderia ajudar a gente, que ajuda a cuidar do patrimônio. Uma coisa boa seria colocar dois vigias aqui. Depois, esse projeto novo inclui banheiros, que são de nossa responsabilidade manter. Acho que eles poderiam manter um vigia nelas. Os quiosques são alvos de vândalos, que inclusive já quebraram um jacaré que servia de enfeite.

*"Vândalos quebram os novos banheiros"*

**IVANALDO MIGUEL FERREIRA,**  
Comerciante

Não está fácil manter os banheiros. Já houve depredação. Não reclamo porque o prejuízo não é muito alto, mas existe. Os vândalos já quebraram portas, mictório e vaso sanitário, inclusive no banheiro feminino. Ainda não comecei a providenciar os reparos. Está tudo por fazer. Mas calculo que vou ter que gastar pelo menos R\$ 200 para consertar tudo porque a responsabilidade de fazer a manutenção é minha. Pago inclusive a conta de água.

*"Os buracos são um perigo para a gente"*

**ANTÔNIO DADDA**  
Militar

Os buracos são um perigo para a gente. Além de atrapalharem a caminhada, incomoda muito ficar pisando nelas. Eles tornam nosso passeio muito mais arriscado. Mesmo porque, no lugar em que estou caminhando andam ciclistas, que têm que passar desviando dos buracos. Como alguns são desatentos acho que eles podem até acabar pegando a gente. Além disso, sempre existe o medo de torcer o pé e ter problemas ortopédicos por causa de um descuido.

## Buracos e resto de material incomodam pedestres

A prefeitura não tem prazo para retomada do projeto, interrompido na altura da Simão Nader

A Prefeitura de Vitória informou que não há recursos previsto no orçamento para o término da obra na Praia de Camburi. Por enquanto, um estudo está sendo feito para avaliar a situação e estimar até onde o projeto poderá ser executado.

Segundo secretário de Comunicação, Sandro Penna, não há como informar nem se será possível encontrar um jeito para acabar com os buracos e desníveis deixados nas proximidades da Adalberto Simão Nader.

"Não dá para dizer se vai ter um jeitinho. Acho que em relação à obra, não tem jeitinho. Ou a gente faz ou a gente não faz. A Secretaria de Obras está trabalhando para levantar todos os detalhes para fazer as obras. Eles só poderão ser divulgados depois que os estudos forem concluídos".

As irregularidades no piso são uma das maiores queixas de quem costuma caminhar em Camburi. As pessoas temem quedas e problemas ortopédicos, que podem vir a ser causados por descuidos.

Além disso, uma parte da praia fica pouco acessível por causa dos buracos e muretas feitos para alargar o calçadão, o que acaba obrigando pessoas que moram na frente da praia a dar uma volta para desviar dos restos de materiais de construção e alcançar a areia. Os que arriscam correm o risco de sofrer um acidente.